

DISPARIDADES REGIONAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE INDICADORES

MENDES, S.S.¹, KOGA, Y, M², GUINDANI, E. R³.

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
mariogarcia.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
yascarakoga@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
evandroguindani@unipampa.edu.br

RESUMO

Este texto apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa em andamento que tem por objetivo construir uma análise relacional entre indicadores econômicos (Produto interno bruto), sociais (Índice de desenvolvimento Humano - IDH) e educacionais (Índice de desenvolvimento da educação básica e rendimento escolar) de dois grupos de municípios do Estado do Rio Grande do Sul, buscando melhor compreender as disparidades regionais no Estado. Um melhor conhecimento desta realidade contribui para uma percepção da necessidade de transformação social com vistas à superação das desigualdades regionais. Enquanto metodologia, optamos pela pesquisa bibliográfica e coleta e análise dos indicadores sociais e educacionais. A coleta destes indicadores se dará a partir das fontes oficiais tais como: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dois grupos de municípios pesquisados estão em duas regiões do Estado: região serrana e região fronteira da metade sul do Estado. A pesquisa bibliográfica estará ancorada em autores que problematizem e relacionem a questão das políticas educacionais com o desenvolvimento econômico e social, tais como: Bourdieu (2005), Lahire (2004), Frigotto & Ciavatta (2003), Dubet (2008). Os resultados parciais demonstram que municípios da região serrana apresentam melhores indicadores do que a região fronteira

Palavras-chave: Disparidades regionais / Rio Grande do Sul / indicadores educacionais / indicadores socioeconômicos.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos nos deparamos com uma divisão entre as áreas do conhecimento, mais especificamente entre as ciências humanas e as ciências exatas e suas tecnologias. Esta pesquisa, em andamento, busca contemplar essas duas áreas do conhecimento, demonstrando a importância do banco de dados e *softwares* que armazenam e tratam os índices educacionais para as ciências humanas. Este trabalho, portanto, busca promover uma reflexão no campo da sociologia educacional

por meio da análise de indicadores socioeconômicos e educacionais. Os dados disponibilizados pelo INEP e IBGE, nos ajudam a ter contato com a materialidade da realidade social e educacional e problematizar as disparidades regionais dentro de um mesmo Estado. Atualmente verificamos a presença de uma centralidade do debate educacional nas figuras da escola e do professor. A ideia da culpabilização individual pregada pela sociedade neoliberal aparece no cenário educacional culpabilizando os professores e a escola como os responsáveis pelo fracasso ou sucesso dos alunos. Essa culpabilização direcionada para o indivíduo acaba por desconsiderar um contexto socioeconômico. De acordo com Frigotto e Ciavata (2003), o projeto educacional, em seu conjunto, não pode estar desvinculado do projeto social mais amplo. Antes, deve estar articulado às políticas de desenvolvimento econômico locais, regional e nacional; às injunções do desenvolvimento científico-tecnológico; às políticas de geração de emprego, trabalho e renda, juntamente com aquelas que tratam da formação e da inserção econômica e social da juventude.

Diante desse contexto, a referida pesquisa tem como objetivo geral construir uma análise relacional entre indicadores sócio econômicos e educacionais de dois grupos de municípios pertencentes à região serrana e fronteira do Estado do Rio Grande do Sul, visando contribuir para a formação de pesquisadores sensíveis aos desafios sociais e econômicos de sua região. Os resultados parciais desta pesquisa apontam para a necessidade de pensar a solução de problemas educacionais de forma articulada com políticas voltadas à geração, distribuição de renda e combate à desigualdade social.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este projeto se dará por meio de uma abordagem quantitativa e qualitativa. O recorte dos municípios se dará por meio das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) localizadas na região serrana e fronteira, mais especificamente na fronteira sul do Estado do Rio Grande do Sul. O primeiro grupo de municípios pertence à 4ª CRE que contempla os municípios mais próximos à capital do Estado e região serrana, sendo eles: Antônio Prado Cambará do Sul Canela Caxias do Sul Farroupilha Flores da Cunha Gramado Jaquirana Nova Pádua Nova Petrópolis Nova Roma do Sul Picada Café São Francisco de Paula São Marcos. O segundo grupo de municípios pertence à duas CREs sendo primeiramente a 5ªCRE que compreende os seguintes municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do

Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul e Turuçu. A outra CRE é a 13ª que compreende os municípios de: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Os indicadores a serem coletados de cada município serão: Produto Interno Bruto, Índice de Desenvolvimento Humano, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, Taxas de Rendimento escolar e distorção idade-série. A coleta será realizada referente ao ano de 2020, sendo que é o último ano disponibilizado pelo IBGE em relação a dados municipais. As fontes de dados serão, portanto: Atlas Brasil (PNUD, 2023) e o Instituto Nacional de pesquisas em Educação Anísio Teixeira-INEP (BRASIL, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos um resultado parcial da pesquisa no que se refere à dinâmica populacional, população ocupada e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Tabela 1. População total – 2010/2022

CRE	Municípios	População total 2010	População total 2022	População ocupada 2000 (%)
4ª	Antônio Prado	12.833	12.980	37,6%
	Cambará do Sul	6.542	6.361	26,2%
	Canela	39.229	48.946	26,4%
	Caxias do Sul	435.564	463.338	37,1%
	Farroupilha	63.635	69.885	42,3%
	Flores da Cunha	27.126	30.892	46,0%
	Gramado	32.273	40.134	60,8%
	Jaquirana	4.177	3.690	20,0%
	Nova Pádua	2.450	2.343	19,5%
	Nova Petrópolis	19.045	23.177	39,9%
	Nova Roma do Sul	3.343	3.466	23,4%
	Picada Café	5.182	5.351	55,3%
	São Francisco de Paula	20.537	21.893	21,2%
	São Marcos	20.103	21.084	40,2%
	5ª	Amaral Ferrador	6.353	5.310
Arroio do Padre		2.730	2.599	12,2%
Arroio Grande		18.470	17.558	11,4%
Canguçu		53.259	49.680	10,6%
Capão do Leão		24.298	26.487	15,9%
Cerrito		6.402	5.808	8,0%
Cristal		7.280	7.299	31,1%
Herval		6.753	6.191	11,0%
Jaguarão		27.931	26.603	16,0%

	Morro Redondo	6.227	6.046	21,0%
	Pedras Altas	2.212	2.061	15,7%
	Pedro Osório	7.811	7.484	13,5%
	Pelotas	328.275	325.689	23,4%
	Pinheiro Machado	12.780	11.214	10,8%
	Piratini	19.841	17.502	13,9%
	Santana da Boa Vista	8.242	7.024	9,4%
	São Lourenço do Sul	43.111	41.989	14,3%
	Turuçu	3.522	3.419	13,9%
13 ^a	Aceguá	4.394	4.170	21,7%
	Bagé	116.794	117.938	19,0%
	Caçapava do Sul	33.690	32.515	18,4%
	Candiota	8.771	10.710	25,7%
	Dom Pedrito	38.898	36.981	15,8%
	Hulha Negra	6.043	5.976	31,8%
	Lavras do Sul	7.679	7.157	12,9%

Fonte: Atlas Brasil (PNUD, 2023).

De acordo com o censo dos anos de 2010 e 2022, os municípios da região serrana tiveram um aumento da sua população, enquanto que municípios da região fronteira tiveram na sua maioria uma diminuição da população. Dentre os catorze municípios da região serrana, onze aumentaram sua população. Dentre os vinte e cinco municípios da região de fronteira, apenas cinco aumentaram sua população, ou seja, vinte decresceram.

Podemos considerar que esse fenômeno ocorre devido a escassez de trabalho que leva as pessoas a migrarem para uma cidade onde haja oportunidades de emprego em função da análise da taxa de ocupação das duas regiões. Quanto ao percentual de ocupação da população, a região serrana apresenta uma média de 35,42%, enquanto que 16,18% é a média da região fronteira.

Com relação à análise do Ideb (BRASIL, 2023), os municípios da região serrana, vinculados à 4ª CRE tiveram uma média de 5,6 enquanto os municípios da região fronteira, vinculados à 5ª e 13ª CRE alcançaram uma média de 4,5. Dos treze municípios do primeiro grupo (serra), onze tiveram Ideb acima de 5,0. Dos dezoito do segundo grupo (fronteira), apenas quatro alcançaram o índice de 5,0 ou superior.

4 CONCLUSÃO

Esses resultados parciais do referido projeto de pesquisa, vem ao encontro de uma outra pesquisa realizada por Guindani e outros (2017), onde numa análise comparativa do Ideb entre as regiões (fronteira e serra/centro), a média dos

municípios da fronteira alcançou o índice de 3,79, e a média da região serrana era de 4,42.

Mais uma vez é possível perceber a relação entre indicadores sociais e econômicos possuem uma relação próxima com indicadores educacionais. Os resultados demonstram que não podemos ter uma visão salvacionista da educação, mas sim entendermos a urgente necessidade de políticas voltadas à distribuição de renda. Lahire (2004) e Bourdieu (2005) consideram que o rendimento escolar e a escola em geral é reflexo da realidade social e familiar dos alunos. Os resultados parciais dessa pesquisa e da outra realizada em 2017 apontam para uma necessidade de se repensar o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio Grande do Sul, a partir das especificidades regionais.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. *PNUD, IPEA*, Fundação João Pinheiro. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas>. Acesso em 10out2023

BOURDIEU, P. Reprodução cultural e reprodução social. In: BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, p. 295-336. 2005

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. Resultados Ideb. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em 30mai2023

DUBET, F. *O que é uma escola justa? A escola das oportunidades*. Tradução de Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educação & Sociedade*. , Campinas, v. 24, n. 82, 2003 . Disponível em: . Acesso em 27 out 2023

GUINDANI, E, R.; KOGA, Y M. N.; NASCIMENTO, S. B. H. G. do. Desigualdades no Estado do Rio Grande do Sul: análise de indicadores sociais e educacionais. *Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 7, n. 20, p. 178–186, ago. 2017. ISSN 2237-258X. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/15229>. Acesso em: 2 nov. 2021

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática. 2004